



O Espozendense

ANO XXXV

ESPOZENDE, 23 DE AGOSTO DE 1928

NUMERO 1:056

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—Julio de J. Gesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. —
Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. —
Pagamento adiantado, Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent. — Anuncios particulares: linha 30 c.
Comun. ou reclames, linha \$40 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pelo snr. Administrador do Concelho.

Pontos de vista

Como progrediria Espozende e todas as localidades provincianas.

Se um dia, em Portugal, fosse instado a manifestar o meu modo de pensar politico, eu, como já o afirmei, diria que era republicano, por principios, mas como tal jámais renunciaria ao direito de dizer que a mór parte são o *transport* da mesma tara hereditaria, que n'estes ultimos tempos, tal qual como nos ultimos da monarchia, tem levado Portugal á ruina.

Para que a nação progrida e se imponha no conceito do estrangeiro e na confiança dos seus filhos, é necessario que uma corrente de reformismo se crie contra os corruptores, para quem a politica é uma occupação, para ser explorada como qualquer tenda.

O parlamentarismo, pelos ultimos symptomas, foi uma decepção para todos, foi uma completa illusão para os homens de bons principios.

Apezar de um principio ser uma janela de expiação a fiscalizar certos actos, ela tem sido vedada muitas vezes, pelo pano negro dos conchavos dos grupos, fazendo medidas draconianas, perniciosas as mais das vezes, e ainda ser ali o ambiente que, tal qual uma viela imunda, recebia bandos de aventureiros e bramões, «patriotas» a gramafonarem ás massas com o instincto de cubiça, fazendo sport com a queda sucessiva de ministerios, com o chic de blasphemias desencadeadas uns contra os outros.

Em resumo:—uma demolição em vez de construção, um descredito em vez de acreditarem.

Tudo ali se discutia e tratava, menos os interesses da nacionalidade e o bem-estar do povo.

Os veículos conductores dos

magnates á culminancia parlamentar, era a imprensa.

A imprensa é a mão mais poderosa para erguer e para derubar; e por tal, com ínguentos de chicanas politicas, com sacos de promessas de colocações aos parceiros, com farças e magicas de ilusionismo patente, n'uma constante mutação, lentamente se vão guindando, até ao momento em que chegando acima, vire o balde das tintas, borrando a scenografia e a cara dos luctadores de toda essa theatrilidade.

A imprensa tanto saneia como corrompe.

Em Portugal há um pequeno numero de jornaes constructores, pujantes de vida, facho de energias, mãos-cheias de vitalidades a sacudir, a agitar a alma do povo, a oriental-o pelo caminho d'uma era nova, dum caminho de progresso, apontando todos os pulhas para que todos os conheçam, os piratas para que apertemos os casacos, os salteadores para que nos precavamos nas encruzilhadas com a arma engatilhada.

Há em Portugal, como disse, alguns orgãos da imprensa, que constroem, traçados por mão firme e cerebros iluminados de bom-senso; mas outros há, que a troco de qualquer dez reis, mercadejam as honras, mercenando, orientados pelo interesse vil, com reflexos de ignorancia, vivendo de difamações e injurias, ou então bajulações ás toneladas, reportagens réles aos mólhos, complacencia estúpida, apontando-nos de quando em quando punhados de intrujões, como novos messias.

E nos vilorios?

Até dá vontade de rir.

Tesoura e goma, transcrevendo o que outros jornaes trazem, havendo até originaes, que passam pelo triste fado de andar como o pó das sargêtas de lado para lado.

Depois disto, aninhos dos meninos do snr. Dr., do snr. barão, de A. B. C.

Quatro tartufos de rabisca-dores, ousam ás vezes transpor os lares, buscar gênealogias para mostrar que A ou B. nasceu n'uma cabana e não tem direito a chamar-lhes *corsarios* da boa fé popular, escamoteando-a.

Isto é o trivial, embora haja

pequenas excepções.

E' este todo o veneno, peor do que morfina e cocaina, entorpecendo a vida da nação.

O nosso maior inimigo está dentro de portas, precisamos exterminalo, não como Cains,—não é necessario tingir as mãos de sangue—mas tomando a tarefa de acordar o povo, formando cidadãos em campanhas de cultura e civismo.

Quando assim acontecer, então caminharemos para um fim sublimado.

Quando um dia nas provincias se tirar a intenção de afirmar politica partidaria, corresponder-se-há ao ideal de ser util ás instituições locais, fortificando e enriquecendo o regionalismo.

E como?

Quando a escolha das administrações municipaes partir — isenta de partidarismo—do principio da competencia, do amor proprio e da honestidade

Não é o objectivo local uma aspiração modesta e a sua applicação regulada pelos interesses regionaes?

Se o é, porque se não faz as eleições municipaes arredadas da politica, vendo-se exclusivamente o regionalista, o bairrista, o entusiasta, o honrado, o incapaz de atraiçoar a causa a que é chamado a gerir?

Até hoje não tenho conhecimento de utilidades que Camaras politicas nos tenham dado.

Antes pelo contrario, o exemplo está a olhos vistos,— embora haja muita peçonha ainda!—nas Camaras sahidas apoz o advento do 28 de maio; surgiram grandes empreendimentos que ninguem pode contestar, quando outras, os não fizeram ornadas de politica, provocando a ruina financeira dos concelhos, ruina essa que se não explica em applicações de melhoramentos, que quasi sempre são de verbas hipoteticas e servem para tapar os olhos dos parvos. Com a necessidade que teem muitas vezes, os vereadores, de alargarem o efectivo da clientela partidaria.

Quando este methodo fór posto em pratica, teremos traçado o caminho para o progresso e enriquecimento de Espozende, assim como para a região e to-

do o paiz.

Quanto patrioteiro eu vi, ôco de caco, vasio de sentimento, cheio de barriga, a fanfarronar importancia e a pregar costumes de moralidade, praticando os maiores atentados contra a moral e bons costumes, como a querer fazer surgir novos judeus para os queimar e lhes deitar as mãos aos bens como grandes comliões!

Precizamos incontamente recapitular-mos em todos esses males, procurando sanear a nossa vida, nos costumes administrativos; e a imprensa que é a semeadora de todos os ideais e o veiculo á pratica dos bons ou maus actos, que ela n'uma era de renascença, n'uma nova seára produza o bem de conduzir os destinos do nosso povo, trilhando por um respeito mutuo, n'uma crença de rejuvenescimento, para que consigamos um Portugal-Maior.

Armando Eiras.

PEDIDO

EX.MO SNR. PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL.

A matricula dos cães é uma medida acertada, porque tem por fim principal a extinção da rabia.

Mas por esta vila continua a ver-se a passeata livre dessa praga canina, dando a entender que a applicação da lei aqui é letra morta, apesar de se saber que ha alguem que tenha matriculado seus cães.

O não ter sido geral a matricula, como parece, é um mal porque os cães á solta, como por ai se vê não só propaga como contraem a rabia, alem de não haver a igualdade de lei para com todos, por uns registarem, outros não, seus cães.

Sendo assim, como tudo dá a entender, venho rogar a V. Ex.cia as providencias que o caso requer, e que é a matricula de todos os cães neste concelho, como a lei determina.

Um municipe.

Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende.

Casa «HAVANEZA»

Em exposição

Bicicletes de corrida e de passeio

Vende a prompto pagamento e a prestações

Dois amores, n'um só coração

Em homenagem ao **HEBRAZIL**

(Dedicado ao Sr. Valentim Ribeiro da Fonseca)

Scenario: *Fundo d'um jardim.*

1.^a Scene:

«Ao levantar o pano, ouve-se dentro, algazarra de quando em quando. —Ao mesmo tempo caminha vagarosamente um par—Valdemar e Maria. Elle 25 anos, ella 18.—Conversam amorosamente. Andando um pouco, sentam-se em seguida n'um banco existente.

«Accão no Rio de Janeiro.»—Epoca 1921.

VALDEMAR *(acarinhando Maria)*

Com bastante emoção

Pois é isto.—Vou deixar-te E levo a dor... levo a pena... De todo aquelle que parte Da beira d'uma açucena.

MARIA *(Suspirando apoia a cabeça no coto de VALDEMAR.)*

VALDEMAR *(continuando)*

E' duro... eu sei.—Mas um ser, Que o coração inflama... Faz-me cumprir um dever, P'ra junto de si me chama.

MARIA *(surpresa)*

Amas tu mais alguém?...

VALDEMAR

Sim...

Amo uma virgem tão linda Que hoje está longe de mim... —Adorei-a... adoro-a ainda!...

A sua pureza é tanta Que jamais... jamais definha... —Se ella das santas é santa E das raíphas... rainha.

Seus olhos... bellos... risonhos... Tem consigo um esplendor Que até ultrapassa os sonhos... —Os sonhos do meu amor!...

Se fito... minha miragem Sómente vê e divisa... —Essa encantadora imagem Deslizando á fresca briza.

Que formoso corpo o seú... —Tem o encanto e a doçura Que tem um anjo do céu... Que tem a virgem mais pura.

MARIA *(mordendo-se de ciúmes.)*

No meu peito... terno e amante Sinto aninhar-se o rancor... Ao te ver tão inconstante Todo entregue a outro amor.

«Com desespero, depois de uma pausa momentânea»—*«Erguendo-se.»*

Oh meu Deus!... Divino Ser!... —Como é dura a minha sorte!... Ponde fim ao meu soffrer Ou então me dae a morte.

VALDEMAR *(seguindo e acarinhando-a.)*

Não é preciso chorar... —Lindo amor!...—Meu doce bem —Não posso deixar de amar Quem amo como a ninguém.

«Pausa momentânea»

De ninguém... ouve, gostei Como de ti... (Doce enleio!...)

Se nunca f'o confessel... Digo-o hoje... sem receio.

A mulher que eu almejava... Companheira q' e ideei... Nunca cuidei que encontrava Como em ti eu encontrei.

Fallo pouco... quasi nada Do amor que sempre senti... Besde a ho-a abençoada D'esse dia em que te vi.

Teus olhos... fitos nos meus Me dizem do teu sentir... E os meus ao fitar os teus Assim vão retribuir,

Quiz o céu dar-me a ventura De poder adivinhar... Todo o amor... toda a ternura Que em teu peito foi morar.

Pode ser que seja um roubo Desfeito n'uma illusão... Tudo aquilo que supponho Do teu nobre coração.

Se por acaso não é, Se tu meu peito não feres... —Jura lá por tua fé! —Tu me amas?... Tu me queres?...

MARIA *«Ajoelhando-se-lhe aos pés»*

Amo-te sim!... Sim... por Deus!... Como o orvalho adora a flor!... Minhas mãos levanto aos céus Jurando-te o meu amor!...

A ninguém mais posso amar Assim como te amo a ti. Se me dá vida esse olhar Por cujos raios morri.

Aqui me tens... toda tua Para a lucta do viver. Quer em casa... quer na rua... Para contigo morrer.

VALDEMAR *«Levantando-a, dá-lhe um beijo na testa —emocionado—e diz:*

Jurei eu... jurastes tu O amor que nos consume... Agora vou pôr a nú Da outra mulher... o seu nome.

Este amor... forte e leal Que vês pulsar... minha querida! —E' pelo meu Portugal Minha patria estremeçada.

MARIA *«Abraçando-o com satisfação»*

Declama

Portugal!...—A Patria amada Desta patria onde nasci... Desta terra abençoada Onde os meus olhos abri.

Portugal!... Nobre nação Que o Brazil ao mundo deu... —Eu te amo do coração Como amo o paiz meu.

Com adoração

Orgulho-me em pertencer-vos Oh Portugal lutador!... Porque me legaste os nervos... O teu sangue... O meu amor!

Abraçando VALDEMAR

«O céu escurece—vê-se relâmpagos—escuta-se trovões e ouve-se uma pequena algazarra»

VALDEMAR *«Pondo o ouvido attento um momento abstracto»*

«Aparte»

Que voz por ahí rebôa E aos meus ouvidos resôa?...

Alto Mas que neblina é aquela Que sobre nós esvoaça!

MARIA *Entre comovida e emocionada acarinhando-o»*

Oh não te affijas com ella... —E' uma nave que passa.

«Ouve-se mais fortes os trovões e os relâmpagos mais intenos se veem. Ouve-se nova algazarra.

VALDEMAR *«Concentra-se um momento e fica melancolico»*

MARIA *«Fitando-o»*

Que tens?...

VALDEMAR *«Escudando-lhe a mão comovidamente!»*

Vou-me embora... adeus!... Aqui não posso mais ficar... Feriram-me os bríos meus Não é aqui o meu lugar.

MARIA *«Supplicando»*

A isso ouvidos não dês Deixa-te estar, que estás bem.

VALDEMAR

Não posso... sou portuguez Tenho amor á patria—mãe.

MARIA

E' porque tu não me amas...

VALDEMAR

«Acarinhando-a consternado»

Amo assim... meu doce encanto —Por ti o meu sentimento E' sincero... puro... santo.

Amo-te como a minha mãe. Penso nela... penso em ti... —Mas amo muito tambem A terra aonde nasci.

MARIA *«Abraçando-o»*

Conheço a tua alma franca Sempre correcta e leal!...

VALDEMAR *Atalhando*

Que ninguém do peito arranca Meu amor a Portugal!...

MARIA *«Apontando o espaço»*

Repara.—Já lentamente Vae-se a nuvem dissipando...

«Ouvindo uns passos»

VALDEMAR *«Surpreso»*

Quem se aproxima da gente?

MARIA

Bom-senso que vem chegando.

«Entrando um velho ancião»

VALDEMAR

Ao vel-o

Por aqui velho ancião?!

Bom-senso *«Tirando do bolso, fitas verde e amarelo—e encarnado e verde e —enlaçando Valdemar e Maria.»*

Sim. Como bom portuguez Refazer venho a união Que a vil intriga desfez.

Venho unir dois corações Onde uma alma ha somente... Alma de heroes e varões D'uma raça aurifulgente.

VALDEMAR *Para Maria, amorosamente estendendo-lhe os braços*

Estende-me lá os teus braços Minha doce e linda amada!...

MARIA *«Dando-lhe os braços»*

E que eles sejam os laços Da nossa união—sagrada.

«Abraçam-se e beijam-se.»

Bom-senso

Abençoando-os com um ramo de oliveira

E' o amor, sincero, ardente, O éo forte e leal Que unirá eternamente O Brazil a Portugal?!

Ao Fundo, surge a esphera solar.

Abrião-se a esphera, apparece a imagem da Paz, guiando uma aeronave, que reboca triumphalmente, um cargo allegorico, fazendo salientar a paz a Republica—Brasileira e Portuguesa e em sentido contrario. —Sacadura Cabral—Gago Coutinho, e Santos Dumont—Na mutação, divisa-se O Oceano, caravelas—a Torre de Belem e o Plo de Assucar.

Bom-senso *Declama*

Salvé raça sublime e cheia de beleza, Raça de bravos, tão audaz e tão guerreiral... Que Deus guarde essa fé. Esse amor e nobreza, Unindo a gente lu a, a gente brasileira.

Sê bendicta oh raça forte e tão gentil... Raça empolgante, luminosa, genial, Que florescerá em terras do Brazil Sem fenecer n'esse lindo Portugal!...

Cae o pano.

FIM.

Armindo Elias.

Impressões da Senhora do Lago

Oferecidas ao jornal
«O Espozendense»

Peço-lhe Senhor Director Uma fineza, um favor; Que no seu lido jornal, Eu possa cantar Gemezes E dizer aos Portuguezes Impressões do Arralal.

E se me fizer o favor Quando á sua terra fór —P'ra Senhora da Saude Tem um abraço apertado, Um carneirinho assado E de vinhinho?... um almude.

Deixando-me dizer ahí As maravilhas que vi Na romaria do Lago, Se fizer coisa de geito Fico todo satisfeito E dou o tempo por bem pago.

Esse trecho de palzagem Onde se fez a romagem Que poema de belezal Onde os irmãos ahí dormem Cabril, Caldo e Homem, O Cavado e a Natureza!

Todo o povo do Concelho Que é da graça o Espelho Vae com toda a devoção Pedir áquella Senhora Seja sua protectora Em qualquer affição.

Deslizando sereninho Passa o rio de mansinho Junto áquella capelinha A onde com musica e foguetes Bandeirras e galhardetes Se festejou a Santinha.

Era a mocidade de Fão A de Gandra e Vila-Chã S. Palo e Santa Marinha Toda cheiada alegria Via fazer romaria A' milagrosa Santinha.

E rio acima a bordejar Homens fortes a remar; Eram barcos de Espozende Chelos de gente a cantar Saudades da beira mar Por onde a vista s'estende.

Lá vi o Doutor João E mais a E'lte de Fão Num barco a gasolina Com toda a garbosidade A transpirar mocidade No meio da gente fina.

E por entre os arvorêdos Pensando em sonhos ledos Os garrulos namorados Tasquinhavam bons petiscos De lagosta e de mariscos E franguinhos bem corados.

E por entre gargalhadas Já com prazer avinhadas Toda a gente ahí dançava, Como deixa Saúdade! O tempo da mocidade... Quando eu tambem cantava...

E quando a banda tocava
Medinhas que medelava
A lamberbe rapaziada,
O mestre era engraçado
Por ser também dopilado
E ter a cara rapada.

Quem vê as margens do Cavado
—O nosso rio tão amado—
E sobe por ele acima
D'Espozende até Barcelos;
Quem vê panoramas tão belos
Do Cavado até ao Lima?

Quem vê os seus salgueiraes
E também seus areaes
Banhados por esse rio
Nos dias quentes d'Agosto
Quando já é sol posto
Ou em manhãs de rocío!

Vê all um paraiso
Engastado n'um sorriso
Ao romper doirado sol
Como na prole da passarada
Que vive da vida alada
Se destaca o rouxinol.

Eu queria cantar Gemozes
E fazel-o muitas vezes
Em dias da romaria.
Mas faltam-me as canções belas
Brilhantes como estrelas
Que dão graça á poesia.

E a este povo amigo
Ainda que tenha castlgo
Vou dizor nma chalaça,
E digo-a em tom amargo:
Quando a Barca foi do Lago,
Passava o povo de graça!...

Faques Sedão.

Nota officiosa

A Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, pede-nos a publicação da seguinte —Nota officiosa.

Tendo terminado o praso, que foi prorogado até 15 d'êste mez, para serem solicitadas, na Secretaria da Camara, as licenças de estabelecimentos, de industrias diversas, de carros, bicicletas, animaes de carga e sela e outros veiculos, e ainda as licenças e matricula dos cães existentes no concelho, a Comissão Administrativa da Camara faz saber que a contar do dia 1 de Setembro proximo começará a respectiva fiscalisação em tódas as freguezias, sendo applicadas aos faltosos as multas previstas nos regulamentos, sem que haja complacencia seja para quem fôr.

Tem graça!...

No numero passado de *O Cavado*, aparece um pobre diabo a barafustar contra uma carta publicada no *Espozendense*. Um pobre diabo, como quem diz um simples serrador, que não conhecendo o que é educação, vem prégar contra os malcreados.

Ora muito queria preguntar a esse palerma, qual a Universidade que cursou.

Talvez que fosse a Universidade da serra e dos paus, juntamente com a enxada. Mas vendo que o caustico era demasiado, então arvorou-se em.....

E tem então o desçaramento de se julgar educado. Não admira, já lê pela mesma cartilha que reza a educação e a conducta.

Refere-se também ao anonimato; sim, é certo que não publiquei o meu nome, por que me prezo de não o enxovalhar com creaturas de tão alta aristocracia.

No entanto, já que deseja saber quem sou, dirija-se ao Caranguejo, conforme as meigas lições que lhe fôr dando, que êle cá estará pronto a enviar-lhe chá, visto ter sido acostumado a êle.

E por hoje, atendendo a que me falta o tempo, fico-me por aqui preparando o chazinho.

Caranguejo.

Espozende 19 928.

Os que parlem

Sempre n'uma dobadoira, os transatlanticos veem e vão carregados de passageiros, para cá, sempre em mais abundancia.

Os que veem, trazem a esperança de voltar em melhores dias, revendo os seus e o seu berço depois de satisfeita a ancia que trazem de angariar um pequeno peculio que lhe torne a vida mais folgada.

Os que vão, levam o desejo imenso de saciar a Saudade, na ancia sempre a crescer de os estreitar nos braços e de refazer-se com os ares puris da patria, que lhes cicatriza a nostalgia.

Já que Portugal por fatalidade não pode suster todos os seus filhos, eles, deixam-no, em exodo enorme, mas sempre com a viva fé de o rever um dia. Elles assim o fazem.

Agora, é mais um nosso conterraneo que segue pelo Wuttemberg, com o desejo de refazer-se com os ares patrios.

E' o meu amigo Anibal Fernandes, natural das Marinhas, essa linda, pitoresca, fresca, mimosa e encantadora freguezia, que sendo a mais rica e populosa, também é,—por assim dizer, a mãe de Espozende,—por ser das Marinhas que lhe veio a sua primeira gente, porque ninguém desconhece, sermos uriundos d'essa localidade.

Apresentando-o ao «Espozendense», patenteio-lhe, por intermedio do mesmo, os votos d'uma feliz viagem.

Armando Ciras.

NA TYPOGRAFIA «ESPOZENDENSE»

Lacre em todas as côres, go marabica em frascos, lapis Faber, canetas elegantes, aparos de todos os gostos, papel em caixas, prende papeis, giz, tintas alemãs e nacionaes, só á venda na Livraria Espozendense.

PELO CONCELHO

FONTE-BOA, 14

No passado domingo, dia 12, realizaram-se as festas religiosas de Nossa Senhora da Graça e Santa Ana, na sua capela, n'um dos logares mais pitorescos da freguezia, onde tivemos o gosto de apreciar a banda de musica do Internato Municipal do Porto, que se encontra agosar a temporada balnear em Fão.

—Na segunda feira principia o Triduo do Sagrado Coração de Jesus, sendo o conferente das praticas, o rev. Patrocinio, digno Abade da Igreja Nova, concelho de Barcelos.

Até á semana.

C.

BELINHO, 15-8-28

No dia 10 do corrente mez foi em goso de ferias passar as festas de Santa Marta de Portuzelo, sua terra natal, o snr. José Agostinho Fernandes Moreira, professor oficial desta freguezia, que aqui é muito estimado.

—Tambem se receberam editaes para a começo da caça, medida bem acertada. E' de utilidade para todos, mas parece que cá na freguezia que já há tiros pela escondida no monte do Crasto e cães.

Bom será que as autoridades se esforcem por pôr cobro aos que abusam da lei.

—Devido á carestia da vida e a pouco trabalho, partem brevemente alguns rapazes para Buenos-Ayres.

Que sejam felizes e que mandem muitos pêsos.

—Fala-se em breve começar os trabalhos na ermida de Nossa Senhora da Guia. Bom será que os devotos da milagrosa protectora dos navegantes e pescadores a tragam sempre na lembrança quando estejam em perigo, ofertando-lhe esmolos para que ela os traga a porto seguro de salvação e com esse obulo se melhorar a sua ermida, são os nossos votos.

José Torres de Almeida.

Carta de Fão.

Óbito—Na manhã do dia 18 faleceu aqui a snr.a Rosália Moraes do Vale, a quem uma implacavel doença vinha perseguindo, ha alguns meses. Recebeu, no periodo mais grave da sua doença, várias vezes os sacramentos, preparando-se cristamente para dar contas a Deus.

Era muito nova ainda, contando pouco mais de 20 anos de idade, sendo a sua morte muito sentida.

Teve por sua alma officio de corpo presente, cantando a missa seu primo snr. Padre Julio

Cubelo Soares. A seu pai, snr. Julio Dias do Vale, actualmente no Brasil e a sua dedicada familia, os nossos sentimentos.

—Para o ceu voou ao côro dos anjos a alma inocente da pequenina Alice, filhinha do habil farmaceutico de Fão, snr. Celestino Pires.

—Foi também para o ceu um anjinho, filho do snr. João Vieira, presentemente no Brazil.

—Com sua ex.ma esposa, chegou á sua casa de Fão o snr. Antonio Joaquim Nunes.

—A musica do Internato Municipal do Porto, tem tocado ás noites, no corêto da Alameda do Senhor Bom Jesus, ás 5.^{as} feiras e domingos.

—A' nossa praia teem chegado várias familias de fóra e outras são ainda esperadas.

—Do Brazil, onde estava ha bastantes anos, veio passar algum tempo a Fão o sr. Mateus Vila Chã, natural de Barcelos e sobrinho do sr. Antonio Villa-Chã Pinheiro.

Acompanham sua ex.^a, sua ex.ma esposa e filhinhos.

—Teem estado em Fão o sr. Dr. Elias Cardozo Lopes, muito digno professor do Liceu de Viana, e sua ex.ma esposa e interessantes filhinas.

C.

APULIA, 18.

Terão lugar nos dias 25 e 26 do corrente as grandes festas e romaria de Nossa Senhora do Amparo, nesta freguezia, que este ano promettem ser reves-tidas de muito brilho e luzimento.

Do seu programa, que já foi distribuido, recortamos o seguinte:

Dia 17, pelas 18 horas, 6 da tarde, dar-se-á principio aos festejos; haverá a primeira novena, que será feita a orgão e vozes, no fim da qual subirão ao ar estrondozos foguetes, para que todos saibam do inicio das festas; todas estas demonstrações se repetirão até ao sabado, dia 25.

Dia 25, ao romper d'alva e ao som do repique de sinos, uma salva de 21 tiros ecoará no espaço, assim annunciando o verdadeiro principio das grandes e luxuosas festas; as mesmas demonstrações, se efectuarão no dia 25. E nesse mesmo dia pelas 12 horas, darão entrada no muito pitoresco e luxuoso arraial duas afamadas bandas de musica, sendo uma a da fabrica de Boa Nova (Vilela) de Louzada, e outra a de Paços de Ferreira, que logo ao fim das entradas do estilo, subirão para os elegantes corêtos e logo em pouco tempo mostrarão aos visitantes os bons trechos dos seus vastos reportorios.

A's 17 horas, 5da tarde, ha-

verá a novena na forma do costume, no fim da qual haverá sermão ao milagroso S. Bento, na sua ermida ou capela e no fim da qual sahirá a Procissão das Velas e na qual se incorporarão dois elegantes andores conduzindo as milagrosas imagens de S. Bento e S. José, para o Santuario do Amparo.

A's 23 horas, dar-se-á começo ao atraente e apreciavel festival nocturno, acendendo-se uma profusa e riquissima iluminação de variados gostos fornecida pelo bem conceituado iluminador de Barcelinhos, (Barcelos). Pouco depois se apreciará uma peça de grande sensação e muito apreciavel, em seguida as duas bandas, subirão para os corêtos luxosamente iluminados, que em desafio alternativo, mostrarão aos ouvintes tudo quanto é bom e o melhor dos seus repertorios.

Haverá sessões de fogo de artifício por 3 pirotecnicos dos mais abalisados, sendo o Igreja de Barqueiros, e o de Róriz, ambos do concelho de Barcelos e o da Povia de Varzim.

Dia 26, pouco depois de terminar o festival noturno, haverá missa resada; a costumada missa, de manhã; ás 11 horas haverá missa cantada, com exposição do Santissimo e sermão pelo intelligente orador sagrado rev. Prior de Fão; este tornará a pregar ás 15 horas, 3 da tarde, e em seguida sairá a magestosa e imponente Procissão encorporando-se todas grande numero de anginhos, vestidos a capricho, encorporando-se na mesma 5 elegantes andores que conduzirão as milagrosas imagens de Nossa Senhora do Amparo, Santa Maria Magdalena, Santa Luzia, S. Bento e S. José, fechando o prestito com o palio, contando que esta procissão será a mais imponente d'estas imediações.

Emfim, terminar-se-hão os festejos com a corrida do boi de fogo e grande porção de foguetes.

Ao Amparo, pois, gosar umas horas de alegria e completa distração, porque disfrutais tudo o que é bom.

Senhora do Amparo

Na freguezia d'Apulia, logar do Amparo, terá lugar no dia 26 a grande romaria em honra de Nossa Senhora do Amparo, onde concorrem muitos forasteiros.

Sinal de incendio

No ultimo sabado houve alarme de incendio.

Verificado o caso, não havia motivo para isso; eram umas camurmas na chaminé da cosinha do hospital novo.

S. Bartolomeu do Mar

Terá lugar no dia 23 e 24 do corrente, na freguezia de Mar, deste concelho, a popular e atraente romaria ao orago d'aquella freguezia, advogada do medo e onde costuma concorrer muito povo. Na vespera haverá fogo, iluminação e duas bandas de musica.

Por ocasião das festas da vila vimos entre nós muitas pessoas e familias que nos honraram com a sua visita.

Senhora da Saude

Realisaram-se as festas da vila com muita concorrência de forasteiros.

Os fogos do dia 14 e a iluminação agradaram.

As regatas no rio Cavado despertaram muito interesse e entusiasmo, ficando vencedor o nosso Club Fluvial.

A procissão revestiu muita imponencia e bom gosto.

As bandas de musica foram corretas na sua execução, terminando todos os festejos sem incidentes.

BIBLIOGRAFIA

Historia da Literatura Portuguesa ilustrada.

A velha e antiga casa editora—livrarias Ailaud e Bertrand, que desde sempre tem enriquecido a nossa literatura patria com numerosissimas obras de grande valor literario, acaba de lançar á publicidade a monnumental obra sobre a historia da literatura portugueza que sem conteste é um monumento nacional.

Está em distribuição o primeiro fasciculo que em todo o paiz foi recebido com grande agrado dos intellectuais portuguezes.

A edição é o que há de mais esmerado, tanto na parte tipografica, como na escolha do papel que é couché dando um primor de estetica.

Nela colaborarão as penas mais habeis dos nossos escritores, mais distintos, como José Leite de Vasconcelos, Afonso Lopes Vieira, Agostinho Fortes, Augusto Gil, Brito Camacho, Malheiro Dias, Claudio Basto, Eugenio de Castro, José de Figueiredo e muitos outros prosadores e poetas.

Damos em outro lugar o anuncio e condições de aquisição desta obra por tomos.

Agente nesta vila para esta e outros publicações da casa—Livraria Esposendense. Rua 1.º de Dezembro—Espozende.

Monarquicos e Republicanos

Da Livraria Escolar Progredior, da cidade do Porto, recebemos um grosso volume com este titulo, trabalho do notavel homem de letras snr. Homem Cristo, de Aveiro, que há muitos anos luta na defeza dos interesses da patria contra a malandragem que levou este paiz a aproximar-se de um abismo que a todos podia esfacelar.

Vamos lêr e diremos dele o que a sua leitura requer, agradecendo desde já o volume recebido.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende
2.ª publicação

Acção de separação de pessoas e bens.

Para os efeitos do artigo 448 do Codigo do Processo Civil se torna

**EDIÇÃO MONUMENTAL
A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa**

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

CONTENHA:
biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, a côres.

CONSTITUINDO
um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, *Artigos de especializados professores e literatos de nome consagrado.*

Cada tomo 10\$00

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa, com:prehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da litteratura francesa de Lansón e Bénédict e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachette e Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grande e de notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para a criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)			11\$00
	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33\$00	65\$00	128\$00
		Registado	

África Oriental, Ocidental e Espanha	34\$50	67\$00	132\$00
Índia, Macau e Timor	36\$00	79\$00	138\$00
Estrangeiro	37\$00	72\$00	142\$00

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

**PEDIDOS às Livrarias AILAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75
LISBOA**

Assina-se nesta, villa na Livraria Esposendense, Rua Direita.

publico que, em 13 de Junho corrente, foi proposta neste Juizo uma acção de separação de pessoas e bens, em que é autora Carolina Gonçalves Vasco, casada, da freguezia de Fonte-Boa, desta comarca, e réo, seu marido, Bento Domingos Viana da Silva, dá mesma freguezia.

Espozende, 19 de Junho de 1928.

O Juiz de Direito,
Alexandre Cerqueira Amorim.

O Escrivão,
Manoel Fernandes da Costa Lima.

Expediente

Por aglomeração de serviços de oficina não foi possível publicar o *Esposendense*, sahindo este numero com antecipação de 2 dias.